

NORMA PORTUGUESA

NP 4036

1992

Documentação

Tesauros monolíngues: directivas para a sua construção e desenvolvimento

Documentation

Principes directeurs pour l'établissement et le développement de thésaurus monolingues

Documentation

Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri

CDU

025.48

Descritores

Ciência da documentação e da informação; línguas de indexação; tratamento de informação; indexação; definições; thesauri; abreviaturas; processamento de dados

Correspondência

ISO 2788(1986), harmonizada

Homologação

Diário da República, III Série, N.º 267, de 1992-11-18

Elaborado por
CT7 (B.N.)

Edição
Agosto de 1993

© IPC reprodução proibida

Instituto Português da Qualidade

Ministério da Indústria e Energia

Rua José Estêvão, 83/A
1199 LISBOA CODEX Portugal

Tel (01) 523978; 523735; 523759

Fax (01) 530033

Tel. 10032 QUALITY

0. Preâmbulo

A eficácia de uma indexação por matérias, como meio de identificação e recuperação de documentos, depende da qualidade da linguagem de indexação. Isto é válido para qualquer sistema em que a escolha dos termos de indexação se apoie em decisões intelectuais humanas e compreende aqueles em que se utiliza um computador para memorizar e manipular os termos ou para identificar os documentos associados a termos ou combinações de termos utilizados pelo indexador.

O indexador deve executar três tarefas principais:

- a) determinar o assunto dos documentos;
- b) escolher os termos que, no seu conjunto, caracterizem o assunto;
- c) indicar as relações entre os conceitos representados por estes termos; (1)

A primeira destas operações é descrita separadamente na NP 3715.

A segunda e terceira operações não dizem respeito somente ao indexador mas também ao utilizador do índice. A presente Norma trata certos aspectos do controlo do vocabulário, mas trata em particular dos meios para estabelecer e apresentar certas relações entre os termos de indexação.

Podem distinguir-se duas espécies de relações entre os termos:

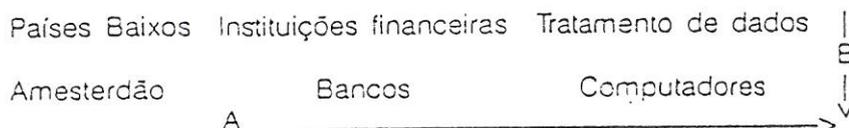
a) relações sintácticas ou a posteriori entre o conjunto de termos que resumem o assunto de um documento. Por exemplo, um indexador que trate um documento sobre «o computador nos bancos de Amesterdão» pode atribuir-lhe três termos: «Bancos», «Computadores» e «Amesterdão». Num sistema pós-coordenado, a relação entre estes termos não é indicada explicitamente e o documento será recuperado se algum destes ou todos os termos forem utilizados como chaves de pesquisa. Num índice pré-coordenado as relações entre os termos podem ser expressas de formas diferentes, por exemplo, por símbolos que traduzam relações específicas, pela posição dos termos no interior de cada entrada, pelos caracteres tipográficos ou pontuação que os acompanha. Neste exemplo, os termos não estão associados segundo as estruturas comuns de referência, sendo as suas relações consideradas como dependentes do documento.

b) relações a priori ou relações do tesouro entre termos atribuídos aos documentos e outros termos que, por fazerem parte de estruturas comuns de referência, estão implicitamente presentes. No exemplo acima o termo «Bancos» implica um termo genérico tal como «Instituições financeiras»; «Computadores» é associado mentalmente ao termo «Tratamento de dados», e «Amesterdão» implica a localização mais ampla «Países Baixos». Qualquer destes termos associados mentalmente pode servir ao utilizador para aceder ao índice de matérias.

Estas relações são independentes dos documentos uma vez que são amplamente reconhecidas e podem ser estabelecidas por referência a obras tais como dicionários ou enciclopédias.

A distinção entre estas duas espécies de relações pode ser representada como se segue:

(1) Por razões práticas «termo» e «conceito» são, por vezes, utilizados com o mesmo sentido.



A = relações a posteriori entre termos de indexação atribuídos a um documento.

B = relações a priori tratadas pelo tesouro.

A presente Norma trata particularmente as relações a priori que se podem representar num tesouro, o que acrescenta uma segunda dimensão à linguagem de indexação, como acima se mostra.

1. Objectivo e campo de aplicação

1.1. As recomendações contidas na presente Norma destinam-se a assegurar uma prática coerente de indexação num organismo ou entre vários (por exemplo, membros de uma rede). Não devem, no entanto, ser consideradas como instrumentos imperativos. Em numerosos casos, descrevem-se procedimentos opcionais, como por exemplo, para a representação das relações entre termos, sem privilegiar uma ou outra técnica. A escolha do processo varia de um organismo para outro, segundo decisões de gestão que não são objecto desta Norma. As técnicas aqui descritas são, sempre que possível, baseadas em princípios gerais que se aplicam a todos os domínios do conhecimento. Reconhece-se, entretanto, que um indexador que trabalhe num domínio específico pode, algumas vezes, ter de se afastar destas recomendações gerais, o que deverá ser devidamente anotado.

1.2. Sempre que possível, as técnicas descritas na presente Norma não se restringem a um método particular de indexação, quer ela seja pós ou pré-coordenada. Está sujeita, contudo, às seguintes restrições:

a) trata da apresentação e organização de termos que formam um subconjunto controlado da linguagem natural. Não contém procedimentos para a organização e apresentação de fórmulas matemáticas ou químicas;

b) baseia-se, geralmente, na noção de «termos preferenciais» (veja-se 3.5);

c) a sua aplicação é limitada aos organismos em que a análise e a indexação dos documentos é feita por indexadores, utilizando uma linguagem controlada. Não se aplica aos organismos que utilizam técnicas de indexação inteiramente automáticas em que os termos presentes nos textos são organizados em conjunto, segundo critérios estabelecidos pelo computador, por exemplo a frequência com que ocorrem e/ou proximidade no texto. Considera-se, no entanto, que um tesouro monolíngue bem construído poder ser uma ajuda preciosa para a pesquisa em sistemas de texto integral.

d) aplica-se principalmente aos procedimentos de indexação de colecções de documentos listados em catálogos ou bibliografias. Não se aplica à elaboração de índices de livros, embora alguns destes procedimentos possam servir para esse efeito.

1.3. As recomendações da presente Norma reportam-se aos tesouros monolíngues, sem referência às necessidades específicas dos tesouros multilíngues, isto é, dos

tesauros nos quais os conceitos são expressos por termos escolhidos em mais do que uma linguagem natural. A construção e actualização de um thesaurus multilingue são tratadas separadamente na ISO 5964. Na medida em que os princípios em que assenta a presente Norma podem ser considerados como independentes da língua ou da cultura, os mesmos foram igualmente adoptados como base da norma multilingue. Dai que os princípios e processos gerais que se aplicam às duas espécies de tesauros sejam aqui exaustivamente descritos, não sendo repetidos na ISO 5964.

2. Referências

NP 3715(1989)

Documentação. Método para análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação.

ISO 5964(1985)

Documentation. Principes directeurs pour l'établissement et le développement des thesaurus multilingues.

3. Definições

No âmbito da presente Norma são aplicáveis as seguintes definições:

3.1. Documento: unidade de informação, impressa ou não, passível de ser catalogada e indexada.

NOTA: Esta definição não se reporta somente aos documentos escritos ou impressos em papel ou em versão microforma (por exemplo livros, periódicos, diagramas, cartas), mas também aos dados em suporte não impresso (por exemplo registos informáticos, filmes, registos sonoros, etc.) e a objectos tridimensionais ou espécimes de colecção.

3.2. Linguagem de indexação: conjunto controlado de termos escolhidos numa linguagem natural e utilizados para representar, sob forma coordenada, o conteúdo dos documentos.

3.3. Tesouro: vocabulário de uma linguagem de indexação controlada (veja-se 3.2), organizado formalmente de maneira a explicitar as relações estabelecidas a priori entre os conceitos (por exemplo, relação genérica e específica).

3.4. Termo de indexação: representação de um conceito, sob a forma de um termo derivado da linguagem natural, de preferência um substantivo simples ou composto, ou de um símbolo de notação de uma classificação.

NOTA: Um termo de indexação pode ser formado por várias palavras; é chamado termo composto (veja-se 3.7). Numa linguagem de indexação controlada, os termos são considerados como pertencentes a uma das duas categorias seguintes.

3.5. Descritor: termo que se utiliza na indexação para representar um determinado conceito, por vezes chamado «termo preferencial».

3.6. Não-descritor: sinónimo ou quasi-sinónimo de um descritor. Não pode ser atribuído a documentos, mas serve de entrada num thesaurus ou num índice alfabético sendo, neste caso, remetido, através de uma nota (por exemplo USE ou VEJA), para o descritor apropriado; por vezes chamado termo não-preferencial.

3.7. Termo composto: termo de indexação que pode ser decomposto morfológicamente em componentes distintos, podendo cada um destes ser expresso ou reexpresso por uma palavra susceptível de servir, por si própria, de termo de indexação.

NOTA: Os componentes dos termos compostos podem ser identificados como se segue:

a) o núcleo, isto é, o componente nominal que designa a classe genérica dos

conceitos à qual o termo pertence.

Exemplos:

1) o componente «índice» no termo composto «índice impresso».

2) o nome «hospitais» na expressão «hospitais para crianças».

b) o distintivo ou modificador, isto é, um ou vários componentes que servem para restringir a extensão do sentido do núcleo, especificando uma das suas subclasses.

Exemplos:

1) o adjetivo «impresso» no termo composto «índice impresso».

2) a combinação preposição-nome «para crianças» no termo composto «hospitais para crianças».

O núcleo e o(s) seu(s) modificador(es) podem escrever-se separadamente como em «indústria agrícola» ou numa só palavra «agroindústria».

3.8. Ligação virtual: termo artificial não atribuível aos documentos na indexação, mas inserido na secção sistemática de certos tesouros, para indicar as bases lógicas segundo as quais uma categoria foi dividida; por vezes chamado «indicador de faceta».

Exemplos:

Segundo a profissão

Segundo a finalidade

Partes

NOTA: Veja-se 8.3.3 para uma descrição mais completa das ligações virtuais.

4. Abreviaturas e símbolos

4.1. As abreviaturas que se seguem, utilizadas na presente Norma, são colocadas antes dos termos. Cada abreviatura indica a relação ou a função do termo ou da nota que o segue, como se indica a seguir:

NE - Nota explicativa: nota que acompanha um termo para indicar o seu sentido, numa linguagem de indexação.

USE - Use: o termo que segue este símbolo é o descritor, quando existe uma opção entre descritor e não-descritor.

UP - Usado por: o termo que segue este símbolo é um não-descritor (sinónimo ou quasi-sinónimo).

TT - Termo de topo: o termo que o segue é o nome da classe mais genérica à qual o termo específico pertence; é muitas vezes utilizado na parte alfabética de um tesouro.

TG - Termo genérico: o termo que o segue representa uma noção contendo um sentido mais amplo.

TGG - Termo genérico (genérico).

TGP - Termo genérico (partitivo).

TE - Termo específico: o termo que o segue representa uma noção que tem um sentido mais restrito.

TEG - Termo específico (genérico).

TEP - Termo específico (partitivo).

TR - Termo relacionado: o termo que o segue é um termo associado, mas não é um sinónimo, nem um termo genérico ou específico.

4.2. Abreviaturas com sentido equivalente aparecem também em tesouros noutras línguas.

Exemplos:

Francês

NE - Note explicative

EM - Employer

EP - Employé pour

MV - Nom de la classe la plus générale

TG - Terme générique

TGG - Terme générique (générique)

TGP - Terme générique (partitif)

TS - Terme spécifique

TSG - Terme spécifique (générique)

TSP - Terme spécifique (partitif)

VA - Voir aussi

Alemão

D - Definition

BS - Benutzen

BF - Benutzt für

SB - Spitzenbegriff

OB - Oberbegriff

OA - Oberbegriff (Abstraktionsrelation)

SP - Verbandsbegriff (Bestandsrelation)

UB - Unterbegriff

UA - Unterbegriff (Abstraktionsrelation)

TP - Teilbegriff (Bestandsrelation)

VB - Verwandter Begriff

Inglês

SN - Scope note

USE - Use

UF - Used for

TT - Top term

BT - Broader term

BTG - Broader term (generic)

BTP - Broader term (partitive)

NT - Narrower term

NTG - Narrower term (generic)

NTP - Narrower term (partitive)

RT - Related term

4.3. As abreviaturas referidas em 4.2 adquiriram estatuto de convenções geralmente reconhecidas e aparecem em numerosos tesouros. Possuem um valor mnemónico evidente, mas estão, por outro lado, dependentes da língua. Se este facto for considerado como suficientemente importante para justificar a utilização de um sistema neutro, poder-se-ão utilizar, independentemente da língua, símbolos estabelecidos pela ISO, que são apresentados em anexo à presente Norma.

4.4. Nos exemplos aqui presentes utilizam-se também as seguintes convenções:

a) os descritores são impressos em maiúsculas:

Exemplos:

VIATURAS

ANIMAIS

b) os não-descritores são impressos em minúsculas, salvo quando se tratar de um nome próprio iniciado por maiúscula ou uma abreviatura ou sigla que aparecerá então em maiúsculas.

Exemplos:

VIATURAS

UP Automóveis

ANIMAIS

UP Fauna

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

UP OMS

4.5. Pode acontecer que um termo composto seja dividido morfologicamente nos seus componentes, tornando-se, cada um deles, termos de indexação (veja-se 7.). Se a forma composta servir de ponto de acesso para os utilizadores, deve fazer-se uma remissiva do termo composto para os seus componentes a utilizar em combinação.

Exemplo:

Extração do carvão

USE CARVÃO + EXTRACÇÃO

5. Controlo do vocabulário

5.1. Num tesouro existem duas formas diferentes de efectuar o controlo do vocabulário:

a) Alguns termos têm um significado deliberadamente restrito. Diferentemente dos termos de um dicionário, que podem ser seguidos de várias definições, conforme os vários sentidos, cada termo de um tesouro está geralmente restrito a um único sentido, aquele que se revele mais eficaz para o sistema de indexação. A estrutura de um tesouro, no que se refere, em especial, às relações hierárquicas, indica, muitas vezes, o sentido escolhido para um termo. No caso de aquelas relações não serem suficientemente explícitas, deverá juntar-se uma nota explicativa. Esta nota deverá precisar o sentido escolhido e pode também indicar os sentidos que se excluem, ainda que reconhecidos na linguagem natural.

b) Quando a mesma noção possa ser expressa por vários sinónimos deve escolher-se um deles como descritor (veja-se 3.5), que será o único utilizado na indexação. A remissão para o descritor deve ser feita a partir de todos os sinónimos que podem servir de ponto de acesso ao utilizador.

5.2. Nas secções seguintes apresentam-se outros meios de efectuar o controlo do vocabulário. Neles são tratados assuntos tais como: a escolha da forma singular ou plural; a escolha do descritor num grupo de sinónimos; os limites em que um termo composto deve ser retido na sua forma pré-coordenada ou desdobrado nos seus componentes, expressos sob a forma nominal, podendo, cada um deles, ser utilizado separadamente como termos de indexação.

6. Termos de indexação

6.1. Generalidades

6.1.1. As noções representadas por termos de indexação pertencem às seguintes categorias gerais:

a) Entidades concretas

1) Seres, objectos e suas partes físicas

Exemplos:

PÁSSAROS

MEMBROS

MICROFORMAS

REGIÕES MONTANHOSAS

2) Materiais

Exemplos:

ADESIVOS

BORRACHA

TITÂNIO

b) Entidades abstractas

1) Acções e acontecimentos

Exemplos:

GLACIAÇÃO

GOLFE

COMERCIALIZAÇÃO

2) Entidades abstractas e propriedades dos objectos, dos materiais ou das acções

Exemplos:

ELASTICIDADE

INFORMAÇÃO

PERSONALIDADE

VELOCIDADE

3) Disciplinas ou ciências

Exemplos:

ARQUEOLOGIA

QUÍMICA

4) Unidades de medida

Exemplos:

HERTZ

QUILÓMETRO

c) Entidades individuais expressas como nomes próprios

Exemplos:

SRI LANKA

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

6.1.2. O compilador de um tesouro deve ter em conta estas classes uma vez que elas podem afectar algum dos procedimentos considerados nas secções seguintes, por exemplo, a escolha do singular ou do plural, ou servir de teste à validade de uma hierarquia.

6.2. Forma dos termos

6.2.1. Nomes e expressões nominais

Um termo de indexação deve ser expresso na forma de nome ou expressão nominal. As expressões nominais pertencem à categoria dos termos compostos e apresentam-se sob duas formas:

a) Expressões adjectivas

Exemplos:

PÁSSAROS MARINHOS

NP 4036

1992

p. 10 de 54

Esta classe inclui igualmente termos compostos em uma só palavra, que podem ser separados morfológicamente num nome e num modificador, tendo este uma função adjectiva:

EUROCHEQUE

MOTONÁUTICA

b) Expressões prepositivas

Exemplo:

HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

Estes elementos de um termo composto que têm função de modificadores (veja-se 3.7-b) devem ser considerados como fontes potenciais de termos suplementares num tesouro. Quando o modificador é um adjetivo, o nome de que ele deriva deve ser o termo suplementar potencial. Se estes termos são aceites como descritores, o tesouro deve mostrar as relações recíprocas entre o termo suplementar e o termo composto (veja-se 7.4).

Exemplos:

a) PÁSSAROS MARINHOS

TR MARÉS

MARÉS

TR PÁSSAROS MARINHOS

b) HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

TR CRIANÇAS

CRIANÇAS

TR HOSPITAIS PARA CRIANÇAS

6.2.2. Adjectivos

6.2.2.1. Os adjectivos utilizados isoladamente podem ocorrer numa linguagem de indexação, nas circunstâncias especiais a seguir indicadas, mas o seu emprego deve ser, sempre que possível, evitado.

6.2.2.2. Os adjectivos utilizados isoladamente podem ser aceites num índice ou num tesouro, nas circunstâncias seguintes:

a) em línguas em que o adjectivo precede geralmente o nome que qualifica, o utilizador pode ser orientado, por razões de economia, do nome para o adjectivo que serve de primeiro componente a vários termos compostos. Por exemplo, uma remissiva pode ser feita de «France» (nome) para «French» (adjectivo) se a língua de indexação contiver vários termos tais como «French art», «French language», «French literature», «French wines». Isto aplica-se em particular quando o nome e o adjectivo seu derivado diferem profundamente na sua ortografia, por exemplo France/French, Sea/Marine;

b) em línguas em que o adjectivo segue o nome que qualifica, pode ser feita uma remissiva do adjectivo para uma ou várias locuções nominais que o contém. Num índice em francês, por exemplo, podem existir remissivas de um adjectivo como «pasteurisé» para termos compostos como «crème pasteurisée», «lait pasteurisé», «produits pasteurisés».

6.2.3. Advérbios

Advérbios tais como «mais» ou «muito» nunca devem ser utilizados como termos de indexação. Uma expressão iniciada por advérbio não deve ser aceite como termo de indexação, excepto se este adquiriu um sentido especial numa linguagem técnica.

Exemplo:

MAIS-VALIA

6.2.4. Verbos

Verbos no infinitivo ou no participio não devem ser utilizados isoladamente como termos de indexação. As actividades devem ser representadas por nomes ou expressões verbais.

Exemplos:

COZINHA (e não «cozinhar»)

DESTILAÇÃO (e não «destilar»)

6.2.5. Abreviaturas e acrónimos

Abreviaturas e acrónimos não devem ser utilizados como descritores, excepto se estiverem largamente divulgados e forem facilmente reconhecidos no domínio coberto pelo tesouro. Muitas abreviaturas ou acrónimos podem referir-se a mais do que um conceito, devendo ser escolhida a forma por extenso como descritor. Nestes casos, fazem-se remissivas recíprocas, a partir da forma abreviada.

Exemplo:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

UP OMS

OMS

USE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Certas abreviaturas e acrónimos podem ser escolhidos como descritores se a sua utilização estiver largamente divulgada e a forma por extenso for raramente utilizada ou mesmo desconhecida. Nestes casos devem ser feitas remissivas recíprocas entre as duas formas.

Exemplo:

UNESCO

UP United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

USE UNESCO

6.3. Escolha da forma singular ou plural

6.3.1. Nas línguas em que existe uma distinção entre singular e plural, a decisão de adoptar uma ou outra forma para os termos de indexação pode ser determinada pelos seguintes factores:

a) indexação pós-coordenada ou pré-coordenada

Num índice pré-coordenado os termos escolhidos num tesouro estão organizados em entradas de índice, de tal maneira que o conjunto de entradas expresse o assunto sob forma resumida. As relações entre os termos podem fazer-se de diferentes maneiras, por exemplo segundo a ordem das palavras, pela escolha de caracteres tipográficos especiais ou pontuação. Em certos sistemas, os termos podem estar organizados em frases ligadas por preposições ou outros auxiliares. Nestes casos, o sentido ou a compreensão das entradas do índice como um todo podem ser afectadas pela utilização do singular ou do plural. Tal não se aplica a um sistema pós-coordenado em que os termos são atribuídos a um documento, como chaves de pesquisa independentes, sem indicar as suas inter-relações.

b) factores culturais

Os organismos dos vários países tendem a respeitar diferentes tradições na utilização do singular ou plural. Nos países anglófonos, por exemplo, os termos podem ser expressos no singular ou no plural, segundo factores que a seguir se indicam (veja-se 6.3.2). Os indexadores de outras comunidades linguísticas, por exemplo francesas ou alemãs, têm tendência a preferir o singular, de forma que o

utilizador pode servir-se do tesouro ou do índice como de um dicionário. Nestes casos, por vezes, aparecem excepções à regra por razões pragmáticas dependendo, por exemplo, do tipo de sistema utilizado (veja-se 6.3.1 a)), ou da necessidade ocasional de evitar a ambiguidade quando a forma singular possa reportar-se a várias noções, podendo distinguir-se uma delas através da sua forma plural.

6.3.2. Nos organismos onde se pode adoptar indiferentemente a forma do singular ou do plural para um termo, a escolha entre as duas formas depende, em geral, do tipo de noção que ele exprime. Como atrás ficou dito (veja-se 6.1.1), podem dividir-se os termos entre os que representam entidades concretas e os que representam noções abstractas. Estas duas classes são analisadas separadamente nas secções seguintes.

6.3.2.1. Os termos que representam entidades concretas podem dividir-se em duas categorias:

a) termos que representam entidades enumeráveis: nomes de objectos aos quais se pode aplicar a pergunta «how many», mas não «how much»; devem ser expressos no plural.

Exemplos:

DOCUMENTOS

JANELAS

PINGUINS

PARTIDOS POLÍTICOS

Dá-se normalmente um tratamento especial aos nomes das partes do corpo. Expressam-se no plural se existe mais do que uma num organismo e no singular se existe apenas uma.

Exemplos:

ORELHAS mas APARELHO DIGESTIVO

MÃOS mas CABEÇA

PULMÕES mas NARIZ

b) Termos que representam entidades não enumeráveis, como nomes de materiais ou de substâncias aos quais se pode aplicar a pergunta «how much», mas não «how many», devem ser expressos no singular.

Exemplos:

PINTURA

QUARTZO

VAPOR

Se o conjunto dos utilizadores de um índice considera um material ou uma substância como uma classe que compreende vários membros, essa classe deve ser expressa no plural.

Exemplos:

PLÁSTICOS

VENENOS

6.3.2.2. Os nomes de entidades abstractas, por exemplo fenómenos, propriedades, religiões, actividades e disciplinas devem ser expressas no singular.

Exemplos:

Entidades abstractas e fenómenos: PERSONALIDADE; INVERNO

Propriedades: FRAGILIDADE; OPACIDADE; SOLUBILIDADE

Religiões: CATOLICISMO; SINTOÍSMO

Actividades: CORTE; EMIGRAÇÃO; RESPIRAÇÃO

Disciplinas: FÍSICA; SOCIOLOGIA

Quando uma noção abstracta pode ser considerada como uma classe que compreende vários membros, o termo que representa a classe deve exprimir-se no plural.

Exemplos:

REACÇÕES QUÍMICAS

CIÊNCIAS FÍSICAS

CONJUNTOS

6.3.3. Quando as formas singular e plural de um termo se reportam a noções diferentes, ambas podem ser incluídas no tesouro. Se necessário, a distinção deve ser indicada através de um qualificador.

Exemplos:

MEMÓRIA (processo mental)

MEMÓRIAS (escrito narrativo)

De notar que o qualificador faz parte integrante do termo e não constitui uma nota explicativa.

6.3.4. Quando a ortografia do plural difere da do singular de tal modo que os termos figurem longe um do outro num índice alfabético, torna-se necessário fazer uma remissiva.

Exemplo em inglês:

MOUSE USE MICE

6.4. Homógrafos ou polissemos

Os homógrafos ou polissemos (por vezes designados pelo termo mais amplo «homónimos») são palavras constituídas pela mesma cadeia de caracteres mas que têm significados diferentes.

Exemplo:

CÁLCULO pode designar a resolução de problemas aritméticos ou corpo (pedra) que se forma nalguns órgãos.

Quando se encontram homógrafos na indexação estes devem ser completados com um qualificador. O termo de indexação deve ser distinto do seu qualificador, quer por caracteres tipográficos, quer pela utilização de parêntesis. O qualificador não serve de nota explicativa (veja-se 6.6) e deve considerar-se o termo e o seu qualificador como um descritor.

Exemplo:

CÁLCULO (matemática)

CÁLCULO (medicina)

6.5. Escolha dos termos

6.5.1. Ortografia

Deve adoptar-se a ortografia de uso corrente mais generalizado. Se existem variantes de uso comum, todas elas devem entrar no tesouro com uma remissiva para o termo escolhido como descritor.

Exemplo:

OIRO

USE OURO

Sempre que possível, a ortografia deve seguir o estabelecido por um dicionário ou glossário de reconhecido valor. Se, por razões culturais, tiver de se fazer uma escolha, por exemplo entre a ortografia portuguesa e brasileira, essa escolha deve ser referida na introdução e deve respeitar-se em todo o tesouro.

6.5.2. Palavras noutras línguas e sua tradução

Encontram-se por vezes palavras noutras línguas que se tornaram de uso corrente. Nestes casos estas devem ser incluídas no tesauro. Quando um termo noutra língua e a sua tradução coexistirem deve escolher-se como descritor o que for mais largamente utilizado, estabelecendo-se remissivas recíprocas.

Exemplo:

SOFTWARE

USE PROGRAMAS DE COMPUTADOR

PROGRAMAS DE COMPUTADOR

UP SOFTWARE

6.5.3. Transliteração

Se for necessário transliterar termos de línguas com alfabeto diferente, devem seguir-se, sempre que possível os procedimentos descritos nas normas aplicáveis.

6.5.4. Gíria

Podem encontrar-se termos de gíria nas seguintes circunstâncias:

a) Uma noção nova é expressa por um termo proveniente de uma cultura ou de um grupo social particular e não existe qualquer alternativa corrente aceite. O termo de gíria deve, então, ser aceite como termo de indexação.

Exemplo:

HIPPIES

BYTE

b) Um termo de gíria é uma alternativa a um termo existente e que é corrente. O termo corrente deve, neste caso, ser tomado como descritor e o termo de gíria entrar como sinónimo, se for comumente aceite e se servir de ponto de acesso ao utilizador.

Exemplo:

Estrela-de-rabo

USE COMETA

COMETA

UP Estrela-de-rabo

6.5.5. Nomes comuns e nomes comerciais

Um produto é, muitas vezes, conhecido pela sua marca comercial. Quando para ele existir um nome comum, deve ser este o adoptado como descritor e a marca comercial como um não-descritor, mas apenas no caso de poder servir de ponto de acesso ao utilizador.

Exemplo:

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

UP ASPIRINA

6.5.6. Nomes correntes e nomes científicos

Quando um termo corrente e outro científico se reportam à mesma noção, deve preferir-se a forma mais conhecida do utilizador. Por exemplo, o termo «pinguim» deve ser escolhido como descritor num índice geral, mas pode preferir-se o seu equivalente científico «Sphenisciformes» num índice zoológico. Nestes casos, deverão fazer-se remissivas recíprocas.

6.5.7. Nomes de lugares

Nomes de países ou regiões geográficas variam muitas vezes de uma para outra língua e, por vezes, existem variantes na mesma comunidade linguística, pelas razões seguintes: